

Ferramentas para o manejo de soja voluntária tolerante ao dicamba e glifosato

Ramiro Fernando Lopez Ovejero¹, Gilmar José Picoli Junior²

Monsanto do Brasil¹, Monsanto do Brasil²

Na agricultura brasileira atual existe a necessidade da intensificação do modelo produtivo com o objetivo de obter maiores rendimentos e lucratividade por meio da sucessão de culturas na safra e safrinha. Nestes sistemas é normal que ocorra a perda de grãos durante a colheita das culturas. Assim, a presença de plantas voluntárias é considerada um evento comum e podem competir com a cultura semelhante às plantas daninhas provocando perdas de produtividade. Com isso, o objetivo deste estudo foi validar o manejo de voluntárias da soja tolerante ao dicamba e glifosato com os herbicidas atualmente utilizados com esse propósito. O experimento foi conduzido em casa-de-vegetação durante as safras 2015/2016 e 2016/2017. Foram utilizadas duas variedades de soja, uma tolerante ao glifosato e outra tolerante ao dicamba e glifosato. Os tratamentos utilizados foram doses crescentes de 2,4-D: 0; 335; 502; 670; 838 e 1005 g e. a. ha⁻¹ além de 200 g i. a. ha⁻¹ de paraquat e 1500 g i. a. ha⁻¹ de atrazina aplicados em dois estádios de desenvolvimento (V2 e V4). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 4 repetições. Foram realizadas avaliações de controle (%) aos 7, 14 e 28 dias após a aplicação. Não houve diferenças na eficácia dos herbicidas quando comparadas as duas variedades estudadas nos dois momentos de aplicação. A partir de 1 L ha⁻¹ de 2,4-D o controle foi efetivo nas duas variedades em V2 e V4. Os herbicidas paraquat e atrazina proporcionaram controles acima de 90% para ambas variedades nos dois estádios aplicados.

Palavras-chave: Soja tiguera, tolerância, controle

Apoio: Monsanto do Brasil